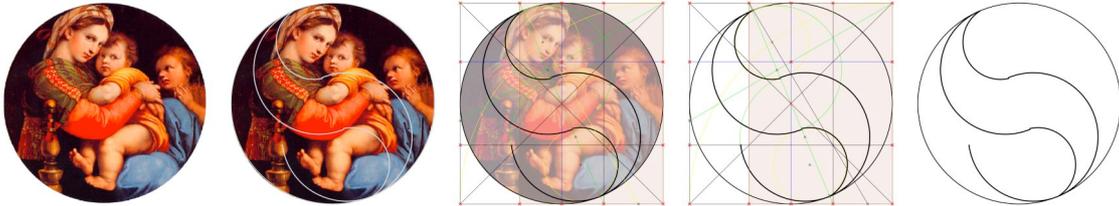
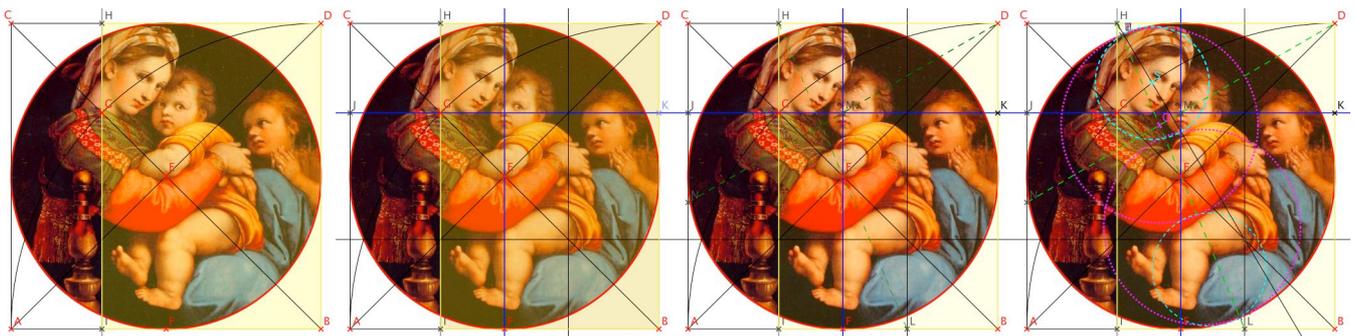


A Virgem da Cadeira de Rafael

A utilização dos pintores de telas circulares para as suas composições remonta aos período romano e bizantino. No renascimento o uso desta forma é bastante glosada pelos pintores. Uma das obras celebres com este formato é a *Virgem da Cadeira*. Usando a análise proposta por Charles Bouleau na sua obra "A geometria secreta dos pintores", na imagem abaixo. De seguida apresentar-se-á algumas das relações numéricas e geométricas que estão na base da estrutura desta celebre obra do período renascentista seguindo a pista deixada pelo autor atrás referido.



Elementos evidentes da composição é a forma da tela que pode ser inscrita num quadrado. As suas diagonais intersectam-se num ponto bastante próximo do cotovelo do menino. Traçando o arco *DA* com centro em *B* obtemos o ponto *G* que está na base do pescoço da virgem. Considerando a recta *HI* passando por *G*, paralela a um dos lados do quadrado circunscrito no círculo, parece obter-se um eixo que define a posição do corpo da Virgem. O objecto que consta da composição é tangente a recta *HI*.



As figuras humanas da composição estão representadas no rectângulo $[DBIH]$, cuja razão entre o seus lados, do maior para o menor, é de $\sqrt{2}$. Rodando a recta *HI* em torno do ponto *E* por um ângulo recto apercebemo-nos de como a recta *HI* e as suas imagens por rotação enquadram o queixo da virgem e o nariz do menino, as costas do menino e as mãos da virgem, assim como a altura da perna da virgem onde o menino descansa. Observe-se ainda como um destes eixos, a recta *JK*, e a recta *EF*, que contem o diâmetro vertical da tela, se intersectam sob o nariz do menino, no ponto *M*.

Charles Bouleau propõe que os braços visíveis do menino e da virgem são quase tangentes a circunferências que definem a composição. Facilmente se constata que definindo uma delas obtemos a outra por rotação de um ângulo raso, ou por reflexão, no ponto *E* centro da composição e da tela. Uma das circunferência a magenta tem o seu centro, no ponto *O*, intersecção dos segmentos de recta $[HL]$ e $[ND]$. Uma das circunferências a azul claro tem o seu centro em *S* intersecção do arco *DA* e a semi-recta *HR*. Qualquer uma destas circunferências é tangente a circunferência que delimita a tela.



José Manuel Dos Santos Dos Santos – 22 de Fevereiro de 2006

Bibliografia: Bouleau, Charles, Charpentres: la géométrie secrète des peintres. Paris: Éditions du Seuil, 1973.

Autor: Raffaello Sanzio. **Obra:** Madonna della Seggiola, 1513-1514, óleo, 71 cm. Sala di Saturno – Galleria Platina – Palazzo Pitti - Florença